

## ORAÇÃO DOS DESESPERADOS

Que a pele escura  
Não seja escudo para os covardes,  
Que habitam na senzala do silêncio,  
Porque nascer negro é consequência  
Ser  
É consciência  
Dói no povo a dor do universo  
Chibata, faca e corte  
Miséria, morte  
Sob o olhar irônico  
De um Deus inverso  
Uma dor que tem cor  
Escorre na pele e na boca se cala  
Uma gente livre para o amor  
Mas os pés fincados na senzala.  
Dói na gente a dor que mata  
Chaga que paralisa o mundo  
E sob o olhar de um Deus de gravata...  
Doença, fome, esgoto, inferno profundo.  
Dor que humilha, alimenta cegueira  
Trevas, violência, tiro no escuro  
Pedaço de pau, lar sem muro  
Paraíso do mal  
Castelo de madeira.  
Oh! Senhores  
Deuses das máquinas,  
Das teclas, das perdidas almas.  
Do destino e do coração!  
Escuta o homem que nasce das lágrimas  
Do suor, do sangue e do pranto,  
Escuta esse pranto  
(Que lindo esse povo!)  
(Quilombo esse povo!)  
Que vem a galope com voz de trovão  
Pois ele se apegou nas armas  
Quando se cansa das páginas  
Do livro da oração.

Sérgio Vaz

O texto “Oração dos desesperados”, de Sérgio Vaz, aborda questões históricas relevantes: a dor do negro, oprimido, desde os tempos em que foram condenados ao serviço escravo. Sendo assim, desde então, criou-se o culto ao preconceito racial; por consequência; exclusão social.

Infelizmente, essa situação perdura no cenário mundial, uma vez que é possível depreender do texto também uma crítica à sociedade que se submete, acomoda-se sob o poder daqueles que são detentores do capital, conhecimento, influência. Os três primeiros versos corroboram para essa análise, pois neles o autor afirma que os excluídos “habitam na senzala do silêncio”, ou seja, aceitam com parcimônia, em silêncio, a situação desfavorável pela qual são obrigados a passar.

A ideia de que “nascer negro é consequência” deixa claro que não se pode escolher a cor da própria pele, isso, pois, é uma questão de herança genética. A frase “SER é consciência” indica que as pessoas têm consciência de seus atos. Esta pode ser aplicada em diversos contextos, porque trata da segregação de modo geral.

Nos versos: “dói no povo a dor do universo, chibata, faca e corte, Miséria, morte sob o olhar irônico de um Deus inverso”, encontra-se alusão à humilhação pública pela qual passaram os escravos que eram expostos a condições desumanas de trabalhos não remunerados. Muitas vezes apanharam dos seus senhores – chamados de “Deus do inverso” – por promoverem exatamente o contrário do que pregam o evangelho. Em decorrência disso, à miséria e à morte eram condenados.

Em “uma dor que tem cor, escorre na pele e na boca se cala”, há a reiteração ao sofrimento, em silêncio, herdado, como uma herança genética dos negros. Claro que está nesses versos retratada a situação dos que se encontram nas mazelas da sociedade, os quais não possuem voz perante à civilização. Mesmo em situação adversa, o homem se prende às preces, que servem de motivação na busca do sentido de sua existência sofrida. Nessas, há uma menção irônica ao advento da tecnologia, que favorece a um “Deus de gravata”. Por sua vez, este observa passivamente situações de “doença, fome, esgoto, inferno profundo” às quais estão submetidos aqueles menos favorecidos economicamente.

Fonte: <http://leandromeost.blogspot.com.br/2013/11/analise-critica-da-obra-oracao-dos.html>